BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MONTIJO
C.D.U.
REGISTO Nº
ESTANTE

Manoel Geraldes da Silva
Rio Frio

DOMINGO, 20 DE ABRIL DE 1930 — Numero avulso $30 = ANO I — N.º 4

MONTIJO

Semanario Republicano de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Aldegalega

Proprietario e Editor — ***Renato Augusto Soares Homem***

Director — ***João Antonio Xavier Lopes*** — Administrador — ***Frederico Guilherme Ribeiro da Costa***

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Candido dos Reis, 133 — ALDEGALEGA ✧✧✧ COMP. E IMP. Tipografia ALBINO, Avenida Todi — SETUBAL

Parçaria dos Vapores Lisbonenses

Continuando...

Ha tempos esta empresa, não contente de tudo quanto tem feito a esta terra, mandou afixar nos barcos e na estação, um aviso em que anunciava «não se responsabilisar por qualquer mercadoria embarcada, quere fosse acompanhada pelo proprietario, quere não fosse».

Simplesmente espantoso! Esta empresa só conhece o passageiro quando paga o bilhete ao «guichet», porque dali em diante desinteressa-se do mesmo até mais ver.

Em primeiro lugar esse aviso parece uma suspeição sobre o seu pessoal. Ele que lhe agradeça. Em segundo lugar é a negação mais completa dos deveres a que se obriga quem faz transporte de mercadorias alheias. Tem que tomar a responsabilidade da mesma até o local onde se dirige. E' assim e sempre assim foi. Mas ainda por cima: quere vá o proprietario, quere não vá. Isto é, mesmo que o dono vá ao pé, isso não exclue a ideia de lh'a surripiarem, sem que a empresa para aí seja chamada, pois é um mero caso de policia... num local onde ela não existe. E no caso do dono não ir acompanhando, parece que é certo ela desaparecer e a empresa esfrega as mãos de contente, porque tinha avisado!

Muito curioso.

Isto tudo com as comodidades conhecidas da falta de toldos, da falta de bancos de lona, que são disputados com loucura. da falta de higiene em todos os barcos, dos borrifos a refrescarem os passageiros e nos intervalos faúlas de carvão que, quando não queimam, sujam, tornam esta empresa credora dos nossos maiores agradecimentos e encomios. E não esquecer a ameaça: se isto não serve, vão ali no outro... que vão melhor... Não ha mais!...

Continuaremos.

Zero.

Este numero foi visado pela Censura.

Se sois amigo da vossa terra angariai um assinante para o jornal **MONTIJO.**

VELHARIAS

Nas minhas vigilias para uma improvavel monografia, cuja feitura se perdeu com os encontros da realidade, descobri, acerca de Aldeia Galega, Aldegalega, Aldagalega ou até Adéagalega, algumas velharias que por demais não pecam, se aproveitarem, ao menos, áqueles que estudam no passado as razões do presente e as ilações do futuro.

De sorte que, nos catrapácios se vão descobrir virtudes e recordar qualidades dos povos, que em parte compensam do que que se passa á nossa vista neste carujo actual.

Numa digressão, talvez fastidiosa mas interessante, pela historia da criação da ordem de Santiago da Espada e sua vida em fóra, nomeadamente de 1224, em que a vila de Palmela foi dada ao mestrado, a cujo termo esta vila de Aldea Galega pertencia, pela corografia portuguêsa do padre Costa, pelo dicionario geografico do padre Luiz Cardoso, pelo tombo das comendas de Aldeagalega, Alcouchete e Alhos Vedras do Ribatejo, por forais, cartas e titulos, observamos a indole e a feição laboriosa dos moradores, quase sempre « homens bons e bons vizinhos».

E tam acertadas eram tais designações que, havendo em 1532 cento e seis moradores, dos quais 20 viuvas e 3 mulheres solteiras e em 1745 quatrocentos e cinquenta vizinhos, mercê do seu trabalho pertinaz, por seus valores e naturais condições, conseguiram transformar esta, já agora progressiva e prospera terra, naquela que o ultimo censo acusa mais de dez mil habitantes, com todo o seu movimento fabril, comercial e agricola. Sem duvida a sua maior importancia lhe advem da sua situação nesta margem do Tejo, ponto de passagem e comunicação entre a capital e o Alentejo, entre o norte e o sul do país.

E por isso, quasi sempre que encontramos seu nome na historio ou em documentos elucidativos das nossas tradições, o é como consequencia de fugas, exercitos em marcha ou apressadas e urgentes comunicações com Lisboa e vice-versa. A estes factos e ao seu progresso constante deve Aldegalega principalmente o ser hoje, sem contestação possivel, a maior vila do Ribatejo, decerto uma das maiores de todo o Portugal.

Por vezes, nas vigilias referidas, aparte determinações curiosas, como quase todas as do seu foral, concedido por D. Manoel, em 15 de Setembro de 1514, notavamos a importancia sempre dominante desta terra que, tendo pertencido em tempos idos com Alcouchete a Alhos Vedros, freguesia de Nossa Senhora da Cegonha ou Sabonha, se separou e tornou independente, por «crecer ha povoação».

Em 1745 tinha já um medico com partido de setenta mil reis por ano, boticario com quinze e cirurgião com doze, que dava a Camara, a qual tambem dava quatrocentos reis por semana, para carne, aos religiosos do Socorro. Tinha sete fornos de pão, seis moinhos, nove estalagens, — as melhores do Reyno pela grandeza, abundancia e limpeza que nelas havia —, açougue todos os dias, até no Domingo ás nove horas, cinco igrejas, muitos nobres e homens ricos, «com seus bons husos e custumes». *e algumas quintas importantes, com vinhas, pinhais e boas marinhas.*

Em 1767 tinha quinhentos vizinhos e, sempre na ordem de Santiago, pagava de renda cinco moios detrigo, trez de cevada e uma pipa de vinho, com dois beneficiados e ambos com a mesma renda, alem do pé de altar. Por esta ocasião e reinando D. João V, aqui passou este rei, com novecentos creados, dez coches. oito berlindas, duas caleças e cento e quarenta e uma seges. Os animais para o serviço destes veiculos, foram tresentos e cinquenta e trez urcos, quatrocentos e sessenta e oito cavalos e muares, seiscentos e setenta e trez cavalos de sela e tresentas e desaseis muares das galeras e carros de mato. Para passar tudo isto a Lisboa foram necessarios mais de tresentos barcos que de Aldeia Galega seguiram até Belem, onde se fez o desembarque numa vistosa fonte.

Em 1805 D. João VI adoece e, deixando Queluz, põe-se a fugir de Carlota Joaquina pois para Aldeia Galtga fugiu, sempre perseguido por ela, vindos do Alfeite, e tendo atravessado a vila, lá se foram para Vila Viçosa, proferindo o rei frases que os ouvidos se recusavam a registar, naquele engano de alma ledo e cego *do nosso Camões.*

Em 1807 o general Gomes Freire de Andrade, sem ordens da regencia e sem ordens de Junot, por aqui se demora oito dias, (em Aldéagalega, como ele proprio escreve), encaminhando-se depois para o Alentejo.

Em 1834 aqui embarcou D. Carlos de Bourbon, pretendente ao trono espanhol, com destino á Inglaterra.

Em 1843 veiu D. Maria II visitar oficialmente esta vila, passando tambem ao Alentejo.

No entanto, o seu progresso acentuava-se dia a dia até ser, como é, séde de concelho e comarca, com um poderoso movimento associativo, caminho de ferro e vapores, imensas fabricas, luz electrica, publica e particular, hoteis, asilo, orfanato, posto de socorros, Misericordia e um pequeno hospital, quartel de bombeiros, cais acostaveis, teatros, importantes industrias largos, ruas e avenidas modernos, dois mil e quinhentos fogos.

E ao vereficarmos hoje todo este progresso e desenvolvimento, olhamos e sorrimos dos seus cento e seis moradores de 1532.

E como sorrimos da pena de sangue do seu foral, na importancia maxima dos seis escudos de hoje!...

E como sorrimos da sua barca da «carreyra» tangendo o seu vuzio ás horas da partida»!...

De toda esta digressão uma certeza nos fica, porem :

A de que o passado deste povo nos traz ensinamentos que é preciso não esquecer, antes lembrar cotidianamente, como exemplo a seguir para que esta vila enfileire e marche, como nos outros tempos, na estrada ampla da civilisação, a caminho dum porvir cada vez mais radiante e progressivo !

Alvaro Valente.

Propagai o jornal **MONTIJO** e conseguireis o vosso engrandecimento moral e material.

BOMBEIROS

Subordinado a este titulo, tivemos ocasião de, por especial deferencia do *Montijo*, em seu numero de 6 do corrente, rabiscarmos umas *mal alinhavadas linhas*, em que, movidos unica e simplesmente pela magua de ver definhar-se uma colectividade, cuja manutenção é de geral interesse, para ela chamamos a atenção dos habitantes de Aldegalega, mas convencidos de que, como sempre que se faz um apêlo, as nossas palavras não seriam ouvidas, pois que já o padre dizia ao sacristão: «Não ouço nada deste lado».

Mas, felizmente, enganamo-nos. Traz-nos *a telegrafia sem fios*, rumores do rumor desse escrito, que, somos os primeiros a confessa-lo, poderá ter tudo, menos estar bem escrito; e veem até nós, directamente, saudações, e entre elas uma, franca, calorosa, de alguem que é Alguem na vossa terra.

Mas... com franquesa, será admiração que se digam verdades, ou isso já não é moeda corrente?

Pois se assim é, continuamos.

No nosso já citado *rabisco* anterior, tentámos fazer notar que é bem digna de proteção, a Associação dos Bombeiros Voluntarios de Aldegalega, por que é indiscutivel que ela se fundou para o bem geral e só a actos humanitarios se dedica, e por isso mesmo, continuaremos tentando escrever em sua defesa.

Mas, não basta que a proteção particular venha amparar a Associação que foi fundada e tem sido mantida pelos filhos da vossa terra.

A essa proteção deveis vós bombeiros aliar toda a vossa boa vontade, porque nem só nos fogos se é bombeiro e amigo da Associação.

Trabalhar, trabalhar sempre, para que o vosso material se modernise tanto quanto possivel, com o vosso proprio esforço, limpando-o, arrumando-o, e tendo sempre bem disposto o vosso quartel, é tambem ser amigo da Associação.

Porque, dizei-nos, não é ela como uma filha muito querida, em beneficio de quem se devem fazer todos os sacrificios?

E', sim, senhores, e bem digna de todos os sacrificios.

Nós sabemos que tereis encontrado na vossa vida de bombeiros, muitos *comodistas* que vos tenham dito: «Patetas, estafarem-se, exporem-se ao perigo, prejudicarem a saude e a bolsa só para serem bombeiros»!

Mas. . dizei-lhe que só mulheres é que teem medo do fogo, dizei-lhe que a vossa farda vos encoraja a vos lançardes precisamente para o ponto de onde eles vos gritam que fujeis; dizei-lhe mais, que ao voltardes do combate com esse feroz elemento, onde só fosteis angariar cuidados e canceiras, vêdes em sonho, durante o somno reparador de quem sabe cumprir o dever, essa filha muito querida, a vossa Associação, vir amimar-vos, e com as suas carícias, encorajar-vos a mais arrojados feitos.

Dizei-lhe vós, com que orgulho, o bombeiro que é bombeiro, ouve amanhã, ao passar na rua, dizer: «Aquele homem salvou a vida de meu filho» — ou — «Aquele homem foi um dos que evitou que o fogo me deixasse na miseria».

Mas .. talvez que eles vos não compreendam!

Isso não importa.

Trabalhai, trabalhai sempre, uni-vos, se entre vós ha dissidencias, liquidai-as, aperfeiçoai-vos, adestrai-vos para adquirirdes o sangue frio e o arrojo que vos são indispensaveis, e vereis que os maldizentes de hoje serão vossos defensores amanhã, e que em cada indiferente de agora, tereis então um protector.

Cada bombeiro deve levar mais um bombeiro para a sua Associação; cada socio deve angariar um socio mais.

Se assim fizerdes, vereis que a vossa Associação em pouco tempo volta aos seus tempos de menina e moça.

E vós, mocinhas de Aldegalega, se fizerdes compreender aos vossos noivos, aos vossos irmãos, que um bombeiro é um soldado da Paz, é um peoneiro do bem do seu semelhante; se conseguirdes que o vosso noivo ou vosso irmão se aliste na Associação dos Bombeiros Voluntarios, dizei, dizei, que enternecimento não será o vosso. quando os bombeiros amanhã atravessarem a vossa vila, irrepreensiveis na sua marcha, estandarte bem alto ao vento, para bem alta se ler a sua divisa: «VIDA POR VIDA», á frente o seu terno de corneteiros e tambores atirando aos quatro cantos desta vila os sons da sua marcha de desafio ao papão que só assusta mulheres, dizei, dizei francamente, com que vaidade não segredareis ao ouvido da vossa visinha: «Olha, lá vai meu irmão» — ou — «lá vai o meu noivo, e como ele vai bonito com a sua farda de Soldado da Paz».

Aldegalega, 1930. E. L.

O MEU SEMELHANTE

Diz-me a Razão que devo amar a vida
e, combater a Dôr constantemente,
pois dessa fonte emana, permanente,
a maldade, que cresce desabrida!

Travo a luta, feroz, leal, renhida,
amando o bem, o ar, a luz contente;
luto com altivez! E frente a frente
combato a féra humana, sem guarida!

Suponho que quem sofre se revolta,
se torna mau, se torna criminoso ..
E por isso me bato contra a Dôr!...

No entanto, quando ás vezes olho em volta,
o mesmo que defendo, generoso,
já lança contra mim o seu rancor!...

Alvaro Valente.

MINHAS PENAS

Aquele vale silencioso e triste, com as suas tão copadas arvores, e o seu ribeiro serpenteando molemente por entre macissos de verdura, afastando-se ou desdobrando-se por entre as pedras disseminadas no seu leito; onde a fragancia e o odor das flores, teem o seu quê de ameno e suave, recordam minhas penas, minhas lagrimas e meus pesares.

Ora estando eu a apascentar a minha ovelhinha, que dengosa se estendia sobre a relva, tendo no olhar melancolia, eu estirando-me de costas, por baixo dum álamo, me puz a olhar o ceu, azul e limpido como o mar, e assim estive até adormecer.

Quiz o acaso, que o meu somno fosse atormentado com uma visão diáfana e encantadora, que povoava o meu sonho, e nele se deram coisas tão assombrosas, que a custo as consigo esquecer.

Sonhei que ao fechar os olhos com a intensidade da luz que o sol dardejava sobre mm, a pouco e pouco a claridade coada pelas minhas palpebras fosse amortecendo até que me senti numa escuridão completa.

Não tardou a que uma gentil donzela surgisse por detrás duma arvore e viesse com mil cautelas até onde eu repousava, segredar-me inúmeras palavras de amor que me eram desconhecidas; e com o coração pulsando com violencia, senti os seus labios quentes e humidos pousarem nos meus, como se a minha vida fosse com eles.

Acordei, ia-se o sol escondendo no volume verde-escuro da folhagem, e eu julguei descortinar um rosto lindo que me sorria.

Corri... mas vãmente.

Até que fatigado de tão longa carreira, me fui a descançar numa pedra sobranceira á corrente que ali corria murmurante.

E ali me quedei mergulhado em sombrias reflexões, fazendo reviver a minha vida. E cada vez mais triste e pensativo, me fui á minha choupana, que dali pouco distava, a descançar o meu corpo e o meu espirito.

Pensando ainda na formosa heroina do meu sonho, que de algum modo se parecia com a minha adorada Marilia, assim passei o tempo com o pensar ocupado, até de novo o sol se alevantar, no que eu o imitei, levantando-me tambem.

Mas a alegria que sempre me acompanhara, logo me abandonou com a vinda dos meus cuidados. Meus olhos que dantes tudo viam com agradaveis cores, agora amortecidos e sem brilho, nenhumas sensações recolhiam que me causassem distracção.

Inconsciente, me fui até junto ao rio, rever-me na sua limpidez espelhante.

E ali fiquei meditativo, até que ouvi tão dolentes cantares, que as minhas atenções se foram para quem assim cantava com tanta tristeza,

Ora estava eu embebido em aquela voz tão maviosa, quando esta canção me estremeceu o sentir, e tão abismado fiquei, que logo ali aprendi:

— Os meus olhos de chorar
por ti, amor, que partiste,
perderam todo o brilhar...

Não pude ouvir mais, deu-me um baque o coração. Era a minha amada, a minha Marilia, que eu julgava morta, que me chamava...

Levantei-me precipitado, e ali perto, num pedaço de terreno que metia adentro do rio, a vi, com os olhos esgazeados a olharem sem ver, estendendo os braços, como me esperando.

Corri para ela, apertei-a num amplexo febril, alucinado, mas oh! desdita crúel, com a comoção, Marilia houvera morrido quando me sentiu.

E assim, quando de longe em longe, visito tão sagrado lugar, o olhar se me turva de lágrimas mal contidas, soluços estrangulam-se-me na garganta, e a tristesa sombreia ainda mais o meu pobre coração.

Odis.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Delegação de Aldegalega

No dia 6 do corrente, reuniu afim de eleger os corpos gerentes para 1930-31, tendo tido o resultado seguinte:

Assembleia Geral — Presidente, tenente Paiva; 1.º secretario, José Luiz Martins; 2.º secretario, Domingos Alves e vogal, Victor dos Santos.

Direcção — Presidente, Joaquim Maria Flores; 1.º secretario, Lucio Lopes Junior; 2.º secretario, Francisco Marques Catum e tesoureiro, Emidio Augusto Tobias.

— No espectaculo do dia 24, os filiados desta Delegação e sua familia, quando os acompanhem, tem 50 % de desconto nos lugares de cadeira, balcão e camarote, concedido pela empresa do Cinema Teatro Joaquim d'Almeida.

Aferição de pesos e medidas

Por edital da Administração do Concelho, foi determinado que durante o mez de Maio proximo, se proceda á aferição de pesos e medidas, não havendo, por determinação superior, qualquer prorogação de praso.

FALECIMENTOS

Apoz algum tempo de sofrimento, faleceu no domingo ultimo, na casa da sua residencia, D. Carolina Pialgata Futre, esposa do sr. José Rodrigues Futre e mãe dos srs. Manoel, José, Abilio, Frederico Rodrigues Futre e de D. Maria Gertrudes Futre Gonçalves, esposa do nosso assinante sr. Francisco Gonçalves.

O funeral realisou-se na segunda-feira, á noite, sendo muito concorrido, encorporando-se muitas pessoas de amisade dos filhos e a Banda Democratica 2 de Janeiro.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MONTIJO
CDU
REGISTO Nº
ESTANTE

Coisas sem valia... á toa...

PERSONALIDADE

—

Ha pessoas que devido ao grau de cultura da sua inteligencia, ao rapido poder d'assimilação, ou á psicologia boémia do seu temperamento, teem, pelo seu modo de ser e de proceder: *Personalidade.*

Ora a meu ver personalidade é uma coisa unicamente individual e inerente do temperamento excepcional de cada um.

Cada individuo que tem Personalidade é como cada obra que tem Arte; e se a Arte é a emanação do Genio em beleza, a personalidade é a fulguração do espirito em Genio.

... E ter genio é ser alguem!... E ser alguem é ser: Napoleão ou Bismarck, Miguel Angelo ou Ticiano; Demosthenes ou Cicero; Shakespeare ou Victor Hugo.

Mas não é só bem d'esses seres grandiloquamente excepcionaes, a quem Deus criou com a scentelha fulgurante do Genio, para serem verdadeiros Idolos que se veneram na terra, como tambem d'aqueles que, embora não chegassem a essa culminancia de gloria, teem tambem pelo valor da sua forte individualidade e pela subtileza requintada do seu espirito: *Personalidade.*

Esses tambem admiro, porque tambem são alguem!...

O que acho irrisoriamente absurdo e absurdamente irrisorio, são aqueles que, como nunca por principio nenhum, tanto moral como ascetico, poderiam marcar alguma coisa n'este mundo, são os imitadores d'esses que teem personalidade.

Não sei quem ha anos me contou, que um d'esses «pretenciosos meninos», que supondo que devia fazer parte d'essa inovação .. ou por outra .. d'essa amalgama de coisas desconexas, inverosimeis e desiquilibradas a que eles chamam «futurismo», que tendo a pretensão de imitar o nosso grande Eça de Queiroz, arranjou até um pequeno defeito fisico num olho, para assim se parecer mais com o genial e primoroso romancista.

Esses a meu ver, o mais que podem ter, é: excentricidade... e não personalidade. . e como veem a diferença é grande, não é verdade?. . porque esses fazem-nos rir, ao passo que os outros fazem-nos pensar.

Portanto a meu ver é sempre bom cada um compenetrar-se do que é, cingir-se só ao que vale. . e não ter nunca a estulta vaidade de pretender imitar seja no que fôr, aqueles que, quer pela celebração do seu genio ou pela cultura da sua intelegencia, Personalidade!

Gião de Sá.

Aldegalega-14-5-930

DOENTES

Tem estado bastante mal de saude pelo que se encontra aguardando o leito o nosso amigo e assignante sr. Antonio Gouveia Dimas.

O seu breve restabelecimento é que desejamos.

— Tem estado de cama com uma pertinaz doença que á tempos o vem incomodando, encontrando-se felizmente melhor o nosso amigo e assignante sr. Carlos Antonio da Costa, presidente da direcção da Banda Democratica 2 de Janeiro d'esta vila.

Tambem tem estado muito doente pelo que aguarda o leito a Sr.ª D. Maria Helena Estevão da Silva, esposa do sr. Engenheiro Mario Estevão da Silva.

Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo

—

Arrematação Judicial

—

ANUNCIO

No dia 27 do corrente mez de abril, pelas 13 horas á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca, situado na Rua Doutor Afonso Costa d'esta vila, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica do predio abaixo indicado, que vae pela primeira vez á praça, no valor da sua avaliação, e nos autos de inventario orfanologico a que, pelo cartorio do segundo oficio se procede por debito da inventariada. Maria Gertrudes de Bastos, moradora que foi n'esta vila, e em que é inventariante Francisco d'Almeida Fidalgo, viuvo, proprietario, residente n'esta mesma vila.

A arrematar

Uma morada de casas terreas, sita na Rua Serpa Pinto (antiga Rua do Rôlo) d'esta vila, a confrontar de norte a sul e poente com Manuel Maria da Silva e do nascente com rua, não constando que esteja descrita na Conservatoria. O terreno sobre que assenta esta morada de casas constitue um arrendamento por seiscentos anos, que começou em 1 de julho de 1893 e termina em 30 de junho de 2493, pela renda anual de 2$97,5, de que é actual senhorio José Teodosio da Silva, solteiro, maior, proprietario, d'esta vila, e constituido por escritura de 15 de fevereiro de 1894, lavrada a fls 33 verso, do livro 103 das notas do então notario d'esta comarca, Antonio Julio Pereira Moutinho, e faz parte do predio descrito sob o n.º 4337 a fls 8 do livro B n.º 14, e agora separadamente descrito sob o n.º 7806, a fls 23 do livro B 21, ambos da Conservatoria do Registo Predial d'esta Comarca e arrendamento sob o n.º 5989, a fls 02 verso do livro F n.º 10 da Conservatoria.

Vae á praça no valor de 6.000$00.

Pelo presente são citados os credores incertos, que se julguem com direito ao producto da arrematação para o deduzirem no praso legal.

Aldeia Galega do Ribatejo, 5 de Abril de 1930.

Verifiquei

O Juiz de Direito,
Fausto de Quadros

O Escrivão do 2.º oficio,
João Francisco Ramos

ANUNCIO

—

No dia 27 do corrente, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial da Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, sito na Rua Dr. Afonso Costa, antiga Rua do Cais, desta vila, pelos autos de inventario orfanologico por obito de Joaquim Miguel dos Santos, morador que foi na vila do Barreiro, e no qual é inventariante sua filha Maria da Gloria dos Santos Costa, moradora na referida vila do Barreiro, vae á praça, para ser arrematado por quem maior preço oferecer, acima do valor da avaliação, o seguinte:

«Os baixos e quintal, do predio sito na Rua Almirante Reis, da vila do Barreiro, que tambem tem primeiro andar, e que está servindo de séde á «Sociedade Instrução e Recreio Barreirense» do Barreiro, a quem pertence o dito primeiro andar e a quem, pelo inventariado, foi doado o usufruto do predio, quanto ele só se compunha de baixos ou rez-do-chão, com quintal, avaliado, depois de abatido o usufruto, em 35.000$00.

Pelo presente e respectivos editaes, são citados quaisquer credores incertos, para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 5 de Abril de 1930.

O Escrivão do 3.º Oficio,
João Frederico de Brito Figueirôa Junior

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito substituto
Luciano T. Móra

ANUNCIO

—

No dia 4 de Maio proximo, pelas 13 horas, á porta do tribunal Judicial desta Comarca, e pelos autos de execução por custas em que são exequente o Ministerio Publico e executados Antonio Lopes Quintino e Alexandre Lopes Quintino, vae pela primeira vez á praça para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima do seu valor, o seguinte: Um predio urbano composto de lojas, primeiro andar e aguas furtadas, sito na rua Joaquim Antonio de Aguiar, da vila do Barreiro, foreiro em trez escudos anualmente, com laudemio de vintena, que vae á praça por 10.000$00.

Pelo presente e respectivos editaes é citado o senhorio directo Antonio Gomes Brandão, e bem assim quaesquer crédores incertos, para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Aldegalega, 7 de Abril de 1930.

O Escrivão
Alvaro Baptista

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Fausto de Quadros

ANUNCIO

—

No dia 4 de Maio proximo pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta Comarca, e pelos autos de execução por autos em que são exequente o o Ministerio Publico e executado Joaquim Lobato Quintino, vae pela primeira vez á praça para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima do valor da sua avaliação, o seguinte: — Um cofre á prova de fogo, que vae á praça no valor de 1.000$00. - - Pelo presente e respectivos editaes são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Aldegalega, 12 de Abril de 1930,

O Escrivão,
Alvaro Baptista

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito,
Fausto de Quadros

IMPRENSA

O SERPENSE

Recebemos a amavel visita d'este quinzenario que se publica em Serpa e que se apresenta com 10 paginas com vasta colaboração.

Agradecemos a sua visita, e vamos estabelecer permuta, desejando-lhe longa vida.

O ALMADENSE

Egualmente recebemos a visita d este semanario que muito agradecemos.

Vamos estabelecer tambem permuta com este denodado colega.

AGRADECIMENTO

João Maria Guarda, vem, por este meio, patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram, em vida pelo estado de saude de seu falecido filho Antonio Maria da Guarda, bem como ás que se dignaram acompanha-lo á sua ultima morada, não podendo deixar de especialisar a firma Mundet & C.ª pelas atenções e favores que sempre dispensou a seu chorado filho, pagando-lhe todos os ordenados integralmente até ao dia do seu passando e a todos os empregados de escritorio da dita firma pela forma carinhosa como sempre tratou o falecido.

A todos, a sua maior e eterna gratidão.

Aldegalega, 14 de Abril de 1930

Carteira Elegante

Fizeram anos

Dia 14 — A menina Maria Antonia da Silva, gentil filhinha do nosso assignante Sr. Francisco José da Silva.

Dia 15 — A Sr.ª D. Maria da Piedade Ramalho, esposa do nosso amigo e assinante Sr. Antonio dos Santos Ramalho.

Dia 16 — A menina Beatriz Lopes Pratas, filha do nosso assignante Sr. Florindo Lopes Pratas.

EM FERIAS

A passar as ferias da Pascoa encontra-se n'esta vila os estudantes Manoel Paulino Gomes Junior, Mario Silva, Antonio Marques da Bernadina, Carlos Barreiras, Manuel Marques Peixinho Junior, Francisco Sanchez Bermejo, Manuel Rama, Rogerio Beatriz, Manuel Ventura, Antonio Pedro Dourado, Manuel Rêpas.

— Encontra-se tambem n'esta vila a passar as ferias da Pascoa o delegado do Procurador da Republica em Portalegre, o sr. Dr. José Luiz de Souza, nosso conterraneo e assignante.

O TEMPO

N'estes ultimos dias tem-se feito sentir n'esta vila um violento temporal de vento que muito tem projudicado as searas dos nossos campos.

DELINEANDO

O seu apelido é de sorte,
E' dos nossos aristocratas,
E' no comercio mui forte,
Principalmente nas batatas.

No seu trem, até Alcochete,
No seu trem, até ao Samouco,
Todos os dias ele se mete
Com seu fino chapeu de côco.

E' de firma acreditadissima
Até mesmo no estrangeiro;
Como veem está clarissima
A decifração do cavalheiro.

A. R. C.

Posto de Socorros Dr. Manuel da Cruz Jr.

Durante o mez de Março, fizeram-se 359 tratamentos.

VENDE-SE

2 carroças, sendo uma baixa e outra alta, em estado de novas. Nesta redacção se diz.

Balanças romanas em estado de novas, proprias para chacineiros, com pesos de **20, 10, 5** e **2 quilos**, vendem-se.

Nesta redacção se diz.

Executam-se em todos os generos, na **Tipografia Albino-Setubal.** Aceitam-se quaisquer encomendas R. Candido Reis, 131—Aldegalega

José Luiz Cardeira

Praça da Republica e Rua Almirante Reis

ALDEGALEGA

Secção de Chapelaria completamente organisada

PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!

Desde o chapeu economico ao fino chapeu Austriaco

Todos os modelos—Côres da moda

Horario dos vapores da Partaria

Saida de Aldegalega
ás 8 e 15,30
Saidas de Lisboa
ás 10,40 e 17,20

DOMINGOS E DIAS FERIADOS

Saidas de Aldegalega
ás 8 e 16
Saidas de Lisboa
ás 9,43 e 17,20

LOJA DO FREDERICO

Frederico Guilherme Ribeiro da Costa

CASA FUNDADA EM 1880

Papelaria, livros de Recreio e para Escolas, Bilhetes postaes ilustrados grande sortimento — Sempre novidades

131, Rua Almirante Candido dos Reis, 131

Aldegalega do Ribatejo

DEPOSITARIO DOS BILHETES POSTAES COM VISTAS LOCAES

LOJA DAS LOUÇAS

DE

Lucas & Correia

Esta casa é a que maior sortido tem em louças de esmalte, pó de pedra, vidros e artigos de utilidade.

Variado sortido em artigos de Menage, serviços de chá, almoço e jantar, etc.

Colossal sortido de artigos para brindes.

Rua Afonso Pala
ALDEGALEGA

CASA DAS NOVIDADES

DE

Francisco Vicente Lucas

Correspondente do BANCO DO COMERCIO E DO ULTRAMAR

Esta casa é a que maior sortido tem em chapeus e bonets para homem e creança, meias, peugas, artigos de malha e lãs.

Colossal sortido em Bijouterias, Perfumarias, Brinquedos, Artigos para Brindes, Retrozaria e Papelaria.

65, Rua Almirante Candido dos Reis, 67

ALDEGALEGA